

CURRICULARIZAÇÃO E DESAFIOS DA EXTENSÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Ao mesmo tempo em que promoveu a potencialização da prática extensionista no ensino superior e a garantia de maior envolvimento dos estudantes com ações diretamente ligadas à comunidade, por meio da extensão universitária, a obrigatoriedade da inserção curricular da extensão - Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC) - apresentou um cenário de desafios para as instituições de ensino superior, principalmente as públicas. Mais do que isso, a medida forçou as instituições a repensarem muitas de suas práticas e experiências extensionistas, assim como as prioridades em seus planejamentos financeiros.

Com a extensão integrada ao currículo dos cursos, com uma quantidade bem maior de estudantes envolvidos nas ações extensionistas, é evidente que para que este compromisso institucional seja efetivamente concretizado, os orçamentos para a extensão precisam ser seriamente repensados. Não à toa, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Ensino Superior (FORPROEX) vem pautando este assunto, junto a reitoras e reitores, às fundações de amparo e apoio à pesquisa, e aos governos estaduais e federal. Sem a superação desta barreira, todo o projeto da inserção curricular da extensão estará seriamente comprometido.

Junto a estudantes, servidores técnicos e professores integrados às ações extensionistas nas IES, as primeiras experiências práticas da inserção curricular da extensão vão criando um mosaico interessante de resultados exitosos, que servem de referência, mas também de identificação de desafios a serem superados, seja na capacidade operacional de suporte logístico às ações, na necessidade de recursos financeiros, ou mesmo na mudança cultural em alguns cursos, historicamente sem experiências acumuladas no campo da prática extensionista junto aos estudantes. A prática diária vai promovendo uma maturidade necessária ao objetivo que se almeja, do fortalecimento da extensão no processo formativo discente, mas principalmente na sua capacidade transformadora junto aos grupos participantes das ações.

Nesta edição da *Extendere*, apresentamos uma panorama de experiências extensionistas no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mas também de outras instituições brasileiras. Além da visibilidade importante possibilitada pelas revistas científicas, este espaço serve também de intercâmbio de saberes e conhe-

cimentos em diversas áreas. São cinco (05) artigos e oito (08) relatos de experiência que constituem esta edição da revista. Em cada um, a apresentação de perspectivas de vivências da extensão junto a grupos diversos da comunidade, e de resultados concretos de mudanças positivas no dia a dia das pessoas.

Pela partilha do que vivenciamos e temos construído, identificamos no que precisamos evoluir e inovar, no campo da extensão, para torná-la uma base ainda mais fundamental do processo de aprendizagem no ensino superior e da formação cidadã e profissional das pessoas que chegam à universidade e/ou institutos em busca de uma mudança de vida pela educação.

Boa leitura,

Esdra Marchezan Sales
Pró-Reitor de Extensão da UERN

Denise dos Santos Vasconcelos Silva
Editora-Chefe da Revista Extendere